



# ACORPANDO OS MOVIMENTOS

## RELATÓRIO ANUAL 2023

**FONDO  
DE ACCIÓN  
URGENTE**  
América Latina y el Caribe

# ÍNDICE

<b>1. Carta do Conselho Diretivo</b>	03
<b>2. Introdução</b>	04
<b>3. O coração do FAU-LAC: os ativismos</b> -Um olhar regional sobre o contexto -Resistências feministas para responder às crises	06
<b>4. Apoiamos os movimentos</b> -Apoios de Resposta Rápida -Apoio Estratégicos - Regionais -Apoios Caracola -O cuidado no centro dos nossos Apoios	15
<b>5. Acompanhamos as resistências e suas estratégias</b> -Encontros -Acompanhamentos -Amplificar a voz dos movimentos	29
<b>6. Financiamos e trabalhamos a partir do feminismo</b> -De onde vêm os nossos recursos? -Como os recursos foram usados? -Equipe	34
<b>7. Também trabalhamos com alianças</b> -Alianças latino-americanas -Alianças globais -Impacto na filantropia	39
<b>8. Agradecimento a quem nos apoia</b>	43



## 1. Carta do Conselho Diretivo

### Aos movimentos que permitiram nosso acorpamento durante 2023

Completamos mais um ano de trabalho e compromisso político com os movimentos feministas da América Latina e do Caribe. Um ano que nos permitiu refletir sobre as nossas apostas políticas como Fundo Feminista que centra o cuidado coletivo nas suas estratégias e propõe a criação de um modelo de liderança compartilhada na nossa Direção Executiva.

A partir dessas reflexões, esperamos que este Relatório Anual de 2023 possa contar parte do que significa para o FAU-LAC acompanhar e acorpar mulheres, pessoas trans e não binárias. Ativistas que não apenas resistem às múltiplas crises que a região enfrenta, mas que têm propostas de regeneração desses contextos.

Nossa aposta é e continuará sendo a segurança e a proteção integral, o bem-estar e a manutenção cuidadosa dos movimentos, colocando o cuidado no centro. Isso nos permite continuar construindo confiança e estar presentes, apoiando as mulheres, pessoas trans e não binárias mais invisibilizadas na urgência. Nós ouvimos as suas necessidades de forma flexível e ágil por meio das suas próprias vozes, aprendendo com as suas ações e estratégias.

Este ano vimos o impacto profundo de múltiplas crises na região, incluindo das crises econômico-financeiras e das necessidades por respostas integrais a estas crises. Estas respostas requerem melhores financiamentos às estratégias das organizações frente a um contexto cada vez mais adverso e as possibilidades de articulação e aprendizagem que atravessem as fronteiras dos países. Em resposta a estes desafios fomos convocadas a refletir sobre a possibilidade de outorgar apoios regionais para amparar estas articulações e potencializar o **poder do encontro e da criação coletiva** entre movimentos de diferentes países da região. Além disso, nos convocaram a repensar novas formas de acorpar os movimentos a partir dos seus territórios.

Agradecemos cada momento que compartilhamos com os movimentos e com a equipe, de forma virtual e presencial, porque essa aproximação nos permite ter uma leitura atualizada do contexto, que ajuda a informar e afinar constantemente nossos critérios e modalidades de apoio. Além de seguir tecendo pontes e alianças dentro da filantropia e das organizações e movimentos sociais e, sobretudo, continuar imaginando maneiras feministas de responder às crises e às oportunidades.

Reafirmamos nosso compromisso de continuar acorpendo os movimentos feministas, de mulheres, pessoas trans e não binárias da região com proximidade e em seus territórios; compreendendo o complexo contexto global que enfrentamos em tempos de guerra, urgências e crises. Acompanharemos e apoiaremos as pessoas que estão na linha de frente, levantando a voz e propondo estratégias para criar outros mundos possíveis.

## 2. Introdução

Para o FAU-LAC, o ano de 2023 foi de mudanças e novos começos, um ano em que fortalecemos nossas apostas institucionais. Fazer isso em meio a um ano de profundas crises políticas, econômicas e democráticas na região não foi fácil. No âmbito global, enfrentamos uma profunda crise humanitária com o genocídio do povo palestino. O retorno de vários governos de direita ao poder impactam as economias globais e colocam os interesses econômicos acima da vida.

A América Latina e o Caribe enfrentam diversas crises que são resultado de séculos de exploração, expropriação e vulnerabilização da terra e de toda a vida que a habita. Ao mesmo tempo, nossa região continua sendo exemplo de resistência e regeneração. Foi um ano também de conquistas e fortalecimento dessas lutas e resistências.

Por isso, neste ano ampliamos nossos esforços para acompanhar os movimentos feministas nos seus territórios, acorpando suas lutas e propostas de modos de vida para enfrentar as crises. Aprofundamos nossa análise sobre os efeitos da crise climática na região e seu impacto nos movimentos, ativistas e comunidades. Incentivamos reflexões sobre o apoio em casos de desastres ambientais, **considerando que a crise climática está profundamente ligada à expropriação e à exploração históricas do território nesta região.** Assim, reconhecemos a necessidade de acompanhar as organizações e movimentos em suas estratégias para transformar esta realidade enquanto enfrentam a devastação e os efeitos climáticos nos seus territórios.



O ano de 2023 marcou a nossa história, pois reafirmamos a pertinência de outorgar Apoios Regionais que concedem a construção de estratégias que não só ultrapassam fronteiras geográficas, mas também contemplam o encontro de diversas apostas políticas entre diversos territórios e olhares, que permitem resistir às expropriações.

Neste período foram fundamentais as alianças que fizemos para fortalecer redes e **incidir sobre a filantropia**, a fim de **mobilizar mais e melhores recursos para a região**, financiamentos destinados à proteção e à segurança das defensoras e ativistas.

Este ano o trabalho coletivo e articulado com o **Consórcio de Fundos de Ação Urgente (UAFs)** levou-nos ao autorreconhecimento como referentes na resposta feminista às crises, pois temos uma robusta

trajetória em apoiar os movimentos historicamente marginalizados e oprimidos. Este apoio se dá tanto em cenários críticos de violência exacerbada, como também durante crises e urgência não reconhecidas pelo status quo.

Os ensinamentos, desafios e conquistas de 2023 nos permitirão continuar ampliando nossas reflexões para acorpar os movimentos de maneiras mais estratégicas e amorosas.



### 3.

## O coração do FAU-LAC: os movimentos

Ao longo da nossa história, acreditamos que o nosso objetivo é acompanhar os movimentos feministas da região durante momentos de crise, ameaças e oportunidades. Eles continuam desenvolvendo ferramentas para enfrentar esses desafios com seus próprios olhares, a partir dos seus territórios, experiências e saberes.

Com os apoios que realizamos, nós testemunhamos, diante das crises entrelaçadas, como as comunidades e os movimentos constroem estratégias que não se baseiam na "interseccionalidade como cota institucional", mas emergem das múltiplas necessidades para atender às opressões, não apenas as relacionadas ao gênero.

Nosso acompanhamento não se limita ao trâmite de solicitações de apoio, nem à concessão de financiamento direto e oportuno; também geramos espaços de intercâmbio, conversa e análise de informações. É através do que os movimentos compartilham que podemos fazer uma leitura do contexto da região, identificando quais são os desafios que emergem e se agudizam. Assim, sabemos como é o momento presente que pouco a pouco vai se transformando com estas lutas e resistências sociais.

Compartilhamos uma leitura do contexto latino-americano que vivemos durante 2023, um olhar que não seria possível sem as informações que as coletivas, organizações, redes e ativistas trouxeram.



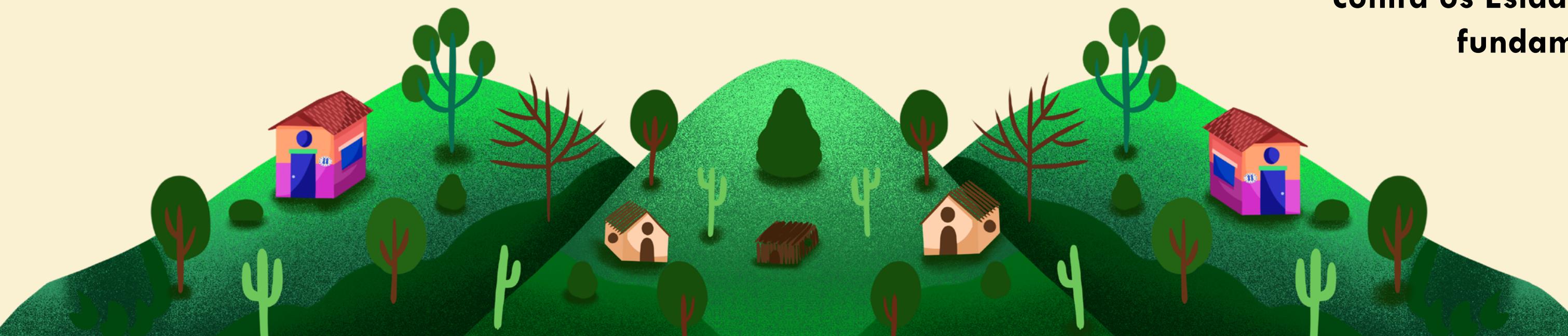
### 3.1 Um olhar regional sobre o contexto

Seguindo a tendência de anos anteriores, o ano de 2023 também foi conturbado para a região. Enquanto as crises econômicas, políticas e climáticas que já se tornaram parte da história se agravaram, as crises democráticas se aprofundaram em vários países e outras que já se desenhavam eclodiram. Governos nacionalistas e de direita se consolidaram em países como El Salvador, Argentina e Paraguai. Em países com governos supostamente progressistas, como México e Honduras, o sistema capitalista impactou de maneira particular os bens comuns e a natureza, e se ampliaram os discursos antidireitos e a deslegitimação das lutas sociais. Em países como a Colômbia e a Nicarágua, as situações de violência continuaram se transformando e, no Equador, o cenário de conflitos se recrudesceu diante de uma nova configuração das redes criminosas globais.

Além disso, a desigualdade e a violência foram exacerbadas pela reestruturação do narcotráfico e do crime organizado, que há muito tempo vem restabelecendo seus espaços de cultivo, produção e tráfico, e com isso multiplicando e complexificando as relações políticas pelo controle econômico dos territórios. Diante desse contexto, **a migração e o deslocamento forçado se tornaram questões cada vez mais críticas**.

Ao longo da região, as violências contra as pessoas LGBTQIAPN+ foram agravadas, especialmente nos cenários de crises democráticas e políticas. Diante desses cenários, reconhecemos a importância de continuar dando visibilidade e apoiando as comunidades vulnerabilizadas e marginalizadas.

**As crises democráticas, os processos de resistência contra os Estados autoritários e o avanço dos fundamentalismos na região.**





- As diversas crises democráticas e a consolidação de Estados autoritários que ocorreram durante 2023, tiveram impactos diretos e negativos no direito à manifestação, bem como no trabalho de defesa dos direitos humanos. As **ações que permitiram responder a esta criminalização e judicialização** fizeram parte da categoria temática que mais apoiamos durante este ano.

Estas crises democráticas não se limitam a governos de direita, também são manifestas no **autoritarismo**. Um exemplo disso é o regime ditatorial instalado na **Nicarágua**. Neste país, a criminalização e a judicialização continuaram sendo mecanismos para desarticular os movimentos sociais. Entre as estratégias do Estado, destacou-se o cancelamento de personalidades jurídicas de organizações sociais, a vigilância constante (de maneira física e digital), detenções, encarceramentos arbitrários e assédio contínuo contra defensoras e suas organizações; muitas dessas ações derivaram em exílio e deslocamento forçado.



Na **Guatemala** ocorreu uma crise político-econômica fruto de um governo deslegitimado, ao ser acusado de corrupção, e de um congresso conservador. Foram as mulheres camponesas e indígenas que lideraram **"A revolução silenciosa das mulheres e jovens"**, um processo de organização perante as urnas durante as eleições, ação que foi fundamental para que a decisão popular fosse respeitada.

A mídia desempenha um papel importante durante qualquer crise. A democracia em jogo não é exceção; em **El Salvador** os meios alternativos foram fundamentais. Os apoios que concedemos neste país refletem os **diversos impactos causados pelo estado de exceção decretado** e o estabelecimento de um regime com práticas autoritárias.

**As lutas indígenas, afrodescendentes e camponesas na construção de propostas de vida e as demandas por justiça climática.**



As violências contra os povos indígenas, afrodescendentes e camponeses continuam sendo um eixo central de como se estruturam os processos econômicos e sociais da região. **Aprovamos 44 Apoios de Resposta Rápida e 21 Apoios Estratégicos**, que permitiram que pessoas defensoras e ativistas enfrentassem os projetos extrativistas como a mineração, as hidrelétricas, as agroindústrias, as madeireiras e os grileiros. Projetos estes que também são respaldados pelos Estados, principalmente no Brasil, Equador, Chile e Argentina.

Como exemplo da complexidade enfrentada pelas lutas camponesas e indígenas, destacamos o caso do Brasil, onde o **anúncio pelo novo Governo Federal de medidas de apoio aos povos indígenas foi um dos fatores que contribuiu para o aumento da violência**. A titulação de terras, o restabelecimento das funções da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), agência responsável pelos povos indígenas, e a promessa de novas delimitações fizeram com que os invasores agissem de forma mais



agressiva em terras indígenas. Para acompanhar o movimento, aprovamos apoios destinados à elaboração de planos de proteção coletiva, análise de risco, realocações temporárias individuais e familiares, denúncias, melhorias na segurança física, bem como para participar de ações públicas de incidência.

A investida extrativista tem interesses sobre os bens comuns. Há alguns anos o lítio tem despertado uma atenção especial em vários países da região, o **Chile** é um exemplo evidente disso. Neste contexto, fornecemos apoio às **organizações Mapuche em seus esforços históricos pela recuperação dos seus territórios**. As ações incluíram mobilizações para serras e lagos sagrados em perigo, apresentação de denúncias ao Estado, participação em espaços de incidência internacional, organização de assembleias e cuidados com a saúde.





**Na Argentina, a votação de uma reforma constitucional que aprofundou a política extrativista, sobretudo do lítio, provocou uma revolta popular por parte de diferentes setores sociais. As manifestações enfrentaram fortes repressões e violências do Estado, das quais as mulheres originárias foram as principais vítimas. Apoiamos a realização de uma delegação feminista plurinacional para acorpar e apoiar territórios em conflito, sobretudo em Jujuy (norte do país), e a elaboração de um relatório de denúncia das políticas racistas e patriarcais do governo.**

**No México, onde supostamente existe estabilidade política, o governo quer nacionalizar o lítio, construir megaprojetos que impactam fortemente os territórios e**

continuar com a expropriação de terras ancestrais e de comunidades para avançar em projetos turísticos e extrativistas. Tudo isso em meio à crise migratória, que vulnera as populações mais precarizadas e criminaliza as pessoas defensoras dos direitos humanos e da terra.

#### **Os efeitos expansivos do conflito armado, da militarização e do narcotráfico.**

 A terceira temática mais apoiada no ano esteve ligada aos conflitos armados, à expansão do narcotráfico e à militarização dos territórios. Além do histórico conflito armado na Colômbia e dos processos de paz, apoiamos casos que envolvem a violência perpetrada por grupos vinculados ao narcotráfico no México, Equador e Brasil.





Com a política de paz total e o desarmamento das Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (FARC), os grupos armados insurgentes se fortaleceram na Colômbia. Isso ocorreu sobretudo em alguns **assentamentos** habitados ancestralmente por comunidades indígenas e afrodescendentes, por serem áreas remotas onde a presença do Estado é limitada, e nas fronteiras com outros países como o Equador.

Destacamos um **Apoio Regional** concedido para a realização de um **Encontro de Mulheres Cofanes e Murui com defensoras do Brasil e Honduras** para trocar estratégias de cuidado, construir uma rota de acompanhamento das violências, além de realizar rituais de cura onde fosse possível conversar sobre este contexto.



Os cultivos do narcotráfico se expandem em países como a Guatemala, Honduras e México, provocando o **deslocamento forçado** de comunidades inteiras. Este foi o caso de um apoio feito a uma organização na fronteira entre a Guatemala e Chiapas (no México), para o assentamento de famílias expulsas do seu território pela violência do crime organizado, após a instalação de um cartel do narcotráfico neste território.

Outro impacto desta problemática para as pessoas defensoras e ativistas da região está relacionado com o **fortalecimento das políticas de segurança** que supostamente buscam capturar os grupos criminosos; no entanto, são utilizadas como uma ferramenta de **criminalização das pessoas defensoras**.



## 3.2 Resistências feministas para responder às crises

As crises que vivemos na América Latina e no Caribe são muitas, mas também são muitas as propostas, ações e projetos para enfrentá-las. Da mesma forma, com alegria, prazer e cuidado respondemos de maneira feminista e criativa. Nossa sistema de solicitações on-line (SÍGUEME) se nutre dessas ideias, a partir de uma perspectiva e construção feministas, que vão transformando os contextos.

Os movimentos feministas desdobram suas forças, saberes ancestrais e comunitários, e suas visões sobre a existência para continuar defendendo a vida digna em momentos de crise. Em cada resposta à crise também podemos ler processos de organização e articulação.

Ao fazer uma análise das atividades que apoiamos durante 2023, podemos destacar que uma das ações mais apoiadas foi a realocação de pessoas defensoras

e suas famílias. Processos que, embora modifiquem profundamente os modos de vida, permitem a essas famílias respirar e seguir agindo com calma e não com medo.

**Os processos de proteção, segurança integral e cuidado coletivo também são uma das ações mais apoiadas**, reafirmando nossa aposta institucional no Ativismo Sustentável. Reconhecemos nos movimentos um fortalecimento das apostas de proteção coletiva através da cura espiritual, territorial e focada na sustentabilidade, não somente das lutas, mas também das formas de vida.



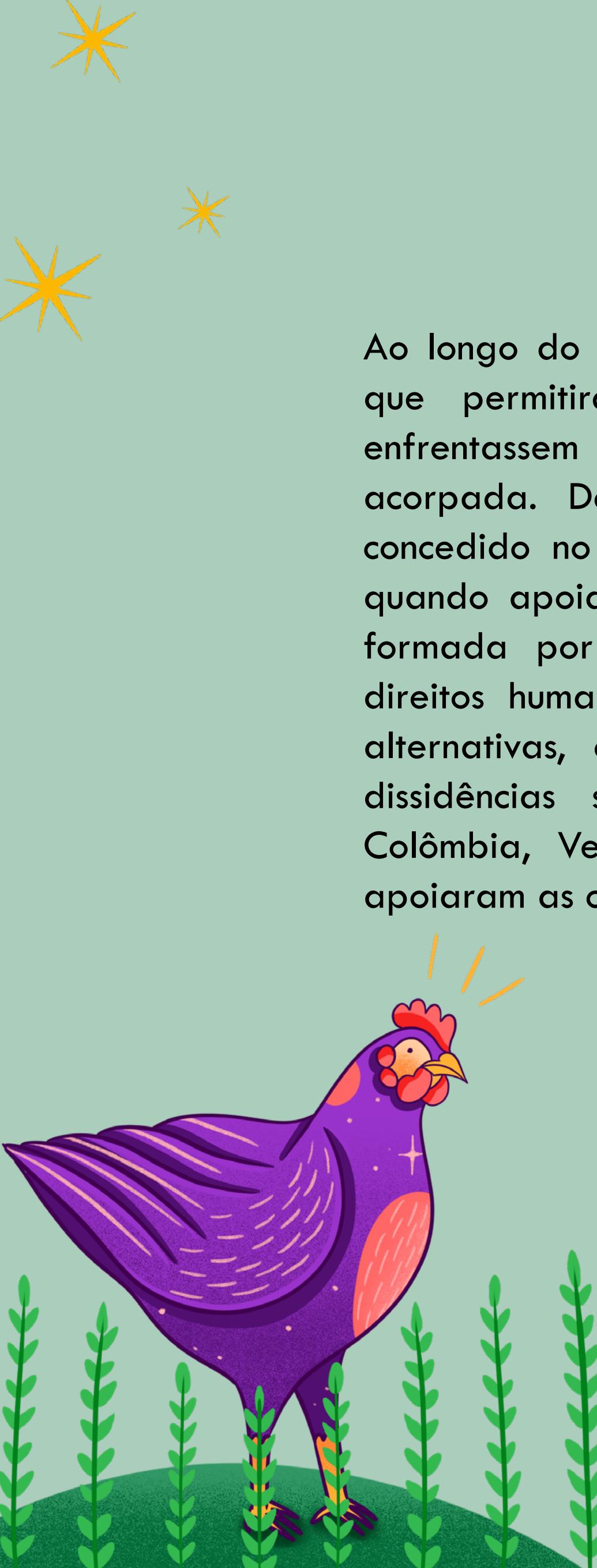


Fortalecemos processos organizativos, formativos e produtivos para garantir a autonomia e o poder das mulheres, pessoas trans e não binárias frente às múltiplas opressões que vivem em seus corpos e territórios. Para poderem realizar ações de incidência política institucional e efetuar práticas de valorização e recuperação cultural, ações de resposta a crises que também tivemos a oportunidade de apoiar durante o ano.

Para o FAU-LAC, o ano de 2023 também foi um marco na possibilidade de conceder apoios regionais para responder a momentos-chave. Essa possibilidade surgiu após o reconhecimento de que **não são apenas as crises que se conectam, mas também as formas de resistência e as pessoas que fazem parte desses movimentos**. Propiciar estes encontros por meio das redes é uma aposta no cuidado e no ativismo sustentável.



Como aposta política, os **Apoios Regionais** foram importantes quando o avanço dos fundamentalismos e políticas ditatoriais nos nossos países superaram a noção de Estado. Ou seja, assim como as estratégias da direita se expandem entre nossos países, os movimentos de mulheres e ativismos feministas devem contar com **recursos flexíveis e ágeis** para facilitar a conexão entre eles para além das fronteiras. É fundamental multiplicar estratégias de resistência ou se encontrar para compartilhar como estão os contextos e fortalecer as redes de proteção e cuidado na região.



Ao longo do ano concedemos cinco Apoios Regionais que permitiram que organizações e populações enfrentassem um momento de crise de maneira acorpada. Destacamos dois deles: o primeiro foi concedido no âmbito do **golpe de Estado no Peru**, quando apoiamos uma delegação feminista regional formada por organizações feministas, sindicais, de direitos humanos, de profissionais da saúde, mídias alternativas, comunitárias e indígenas, coletivos de dissidências sexuais da Bolívia, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, Guatemala e Honduras, que apoiaram as companheiras no Peru e conseguiram reunir

dados sobre as violações aos direitos humanos. No México, apoiamos um **encontro de articulação da luta contra os megaprojetos no sudeste do país**: o trem maia e o canal interoceânico.

Enfrentar e agir diante de uma crise requer uma resposta contundente e articulada entre múltiplos atores e ampla solidariedade internacional.



## 4. Apoiamos os movimentos

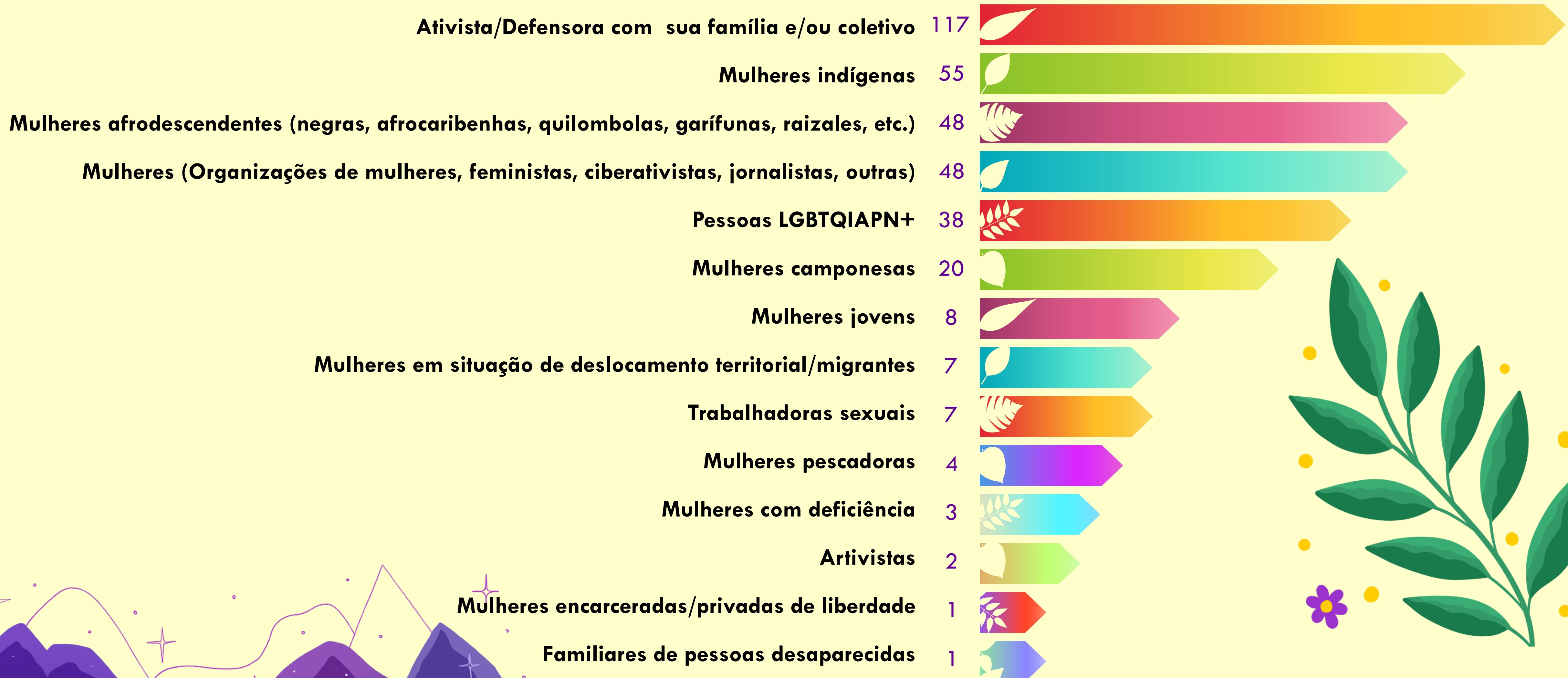
Nosso financiamento vem crescendo e se diversificando ao longo da nossa trajetória. Integramos novas modalidades de apoio a partir das demandas dos movimentos da região. Também ampliamos e flexibilizamos os critérios destes segundo as leituras dos contextos e dos obstáculos dos sistemas bancários e econômicos de cada país. Eles são um reflexo da reprodução de um modelo baseado no privilégio e na privatização dos recursos.

Durante 2023, em nossos três modelos de financiamento (ARRs, AES e Apoios Caracola), integramos pela primeira vez os Apoios Regionais e entregamos um Apoio de Resposta Rápida em Porto Rico, o que permitiu que pessoas trans pudessem enfrentar a gentrificação que aumentou drasticamente e teve um impacto direto nas populações periféricas e vulnerabilizadas.

Ao longo do ano, analisamos um total de **694 solicitações**, das quais **359 foram aprovadas em 20 países da região**. Quatro territórios receberam 53% dos apoios aprovados: Nicarágua, México, Brasil e Colômbia. Nos próximos anos, queremos fortalecer nossa presença e acompanhamento no Caribe. Estamos avançando de mãos dadas com as organizações em Porto Rico e na República Dominicana e esperamos continuar apoiando os movimentos nesta região que contribui muito com toda a América Latina.



# Populações que apoiamos:



# Principais categorias temáticas apoiadas em 2023:

<b>Criminalização da manifestação social e do trabalho de defensoras/ativistas de direitos humanos</b>	103
<b>Justiça ambiental/defesa do território, da natureza e dos bens comuns</b>	75
<b>Conflito armado e iniciativas de paz</b>	28
<b>Violência de gênero</b>	26
<b>Direitos civis e políticos</b>	23
<b>Discriminação pela orientação sexual e/ou identidade de gênero</b>	22
<b>Direitos sexuais e reprodutivos</b>	14
<b>Violência estatal</b>	13



## 4.1 Apoios de Resposta Rápida

Estamos perto de completar 15 anos concedendo apoios para que pessoas defensoras e ativistas possam obter recursos de forma rápida e ágil, sobretudo quando enfrentam um contexto de urgência, crise e oportunidade. Nossos Apoios de Resposta Rápida (ARRs) não são apenas um modelo que compartilhamos com o Consórcio de Fundos de Ação Urgente (UAFs), eles também são uma das formas mais eficazes que temos para materializar nossa aposta no ativismo sustentável e em outras maneiras de habitar o mundo.

Múltiplas e entrecruzadas crises marcaram a nossa região no ano de 2023. Observamos os estragos de uma política ambiental ditada pelo capitalismo mais voraz ao analisar os pedidos de ARRs. Além disso, observamos o fortalecimento de políticas antidireitos, fundamentalistas e militarizadas que colocam as democracias em nossos países cada vez mais em risco. Vimos também o crescimento exponencial das violências contra os territórios e corpos que buscam uma vida digna.

As estratégias mais apoiadas neste modelo foram as realocações internas e externas, os processos de cura, a mobilização social, as medidas de proteção coletiva e comunitária, as ações de sustentabilidade e segurança física, as ações para estabelecer planos/protocolos de proteção individual e coletiva e precedentes legais locais, regionais e internacionais, e as campanhas em redes sociais e outros meios de informação.

Embora os ARRs busquem abranger a diversidade e pluralidade dos feminismos, queremos destacar que, durante 2023, os pedidos de apoio de populações específicas aumentaram, cada uma enfrentando contextos e necessidades particulares. É o caso dos povos indígenas, que sofrem cada vez mais perseguição contra lideranças femininas, e também o caso das pessoas dissidentes de gênero que continuam enfrentando um contexto de profunda discriminação e exclusão. Enquanto isso, as comunidades afrodescendentes e quilombolas realizaram ações de proteção que envolveram medidas de segurança física, psicológica e digital, como a compra de equipamentos de segurança e a organização de oficinas para elaborar protocolos, analisar riscos e mapear aliados.



Este ano constatamos que os movimentos continuam nos ensinando que as ações de proteção, segurança integral e cuidado coletivo se situam em um contexto específico. Não há medidas gerais ou receitas absolutas, mas necessidades. Também aprendemos a pedir que as organizações confiem nos seus próprios conhecimentos e na autonomia para concretizar as ações requeridas pelos nossos apoios.

## **"As jornalistas não se calam mais" no Paraguai**

A Rede de Mulheres Jornalistas e Comunicadoras do Paraguai é uma organização subnacional composta por trabalhadoras da imprensa e defensoras da liberdade de expressão. Elas solicitaram o apoio do FAU-LAC depois que seis jornalistas foram denunciadas por difamação após denunciar atos de assédio e coerção sexual realizados pelo gerente do Grupo Albavisión.

Essa rede enfrentou a crise se articulando com organizações jurídicas, organizando reuniões com o Ministério Público, apresentando uma peça de teatro em espaços públicos, implementando estratégias de autocuidado e gerando materiais comunicacionais de alto impacto nas redes sociais para alertar a

população. Um deles foi "Jornalistas não se calam mais", uma série de narrativas gráficas que mostra o padrão de comportamento do denunciado e a perseguição que ele desencadeou contra as trabalhadoras; graças à pressão que exerceram, a acusação foi feita.

O apoio ocorreu em "um momento de profunda dificuldade, de golpes no espírito das companheiras pela violência, pelo assédio, pela perseguição laboral e por uma conjuntura política nacional de evidente retrocesso de direitos".

## 4.2 Apoios Estratégicos

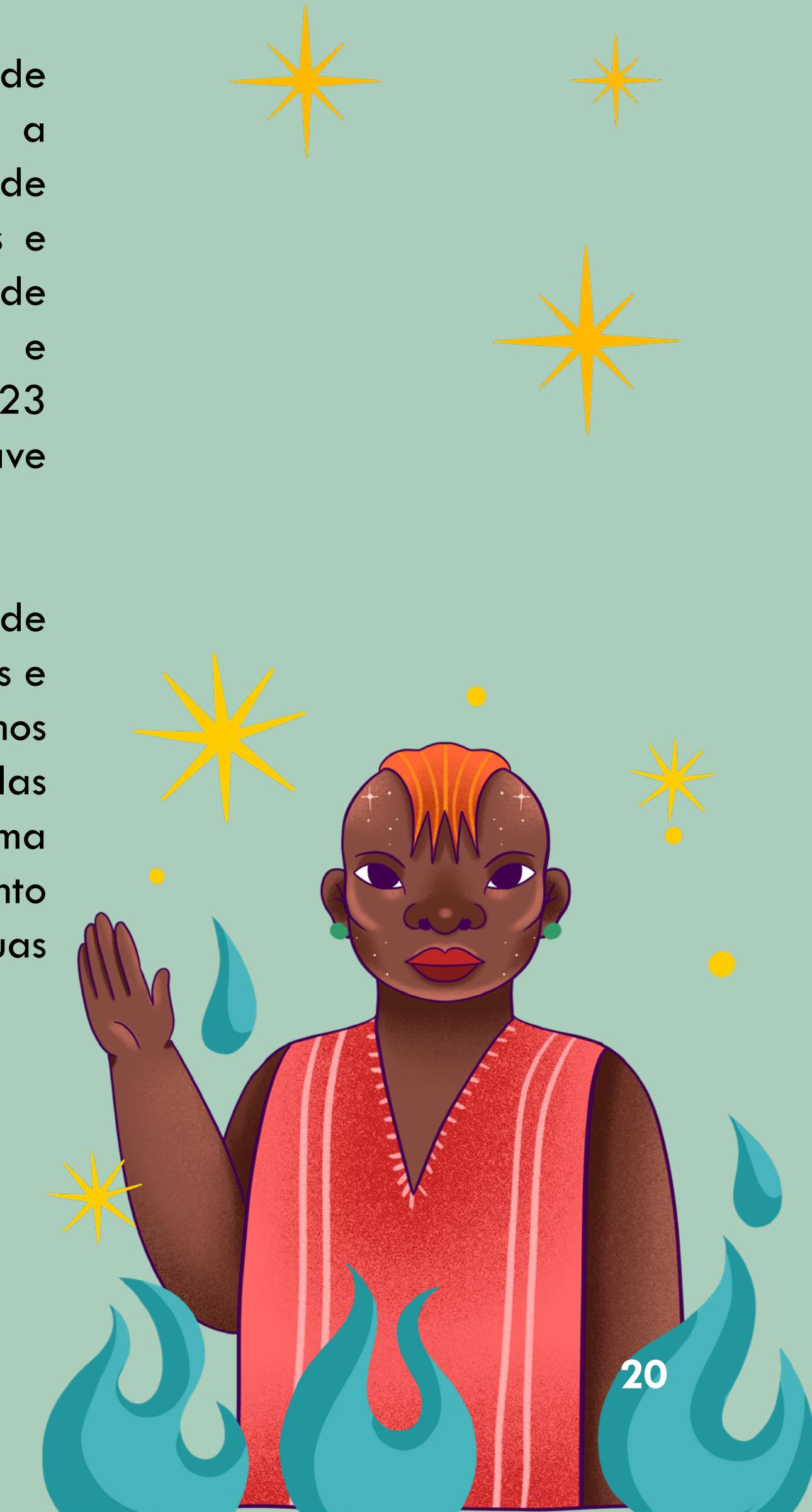
Como parte do programa "Mulheres e Territórios", em 2023 foram concedidos **21 Apoios Estratégicos (AEs)** em convocatória aberta para organizações do Brasil e dois Apoios para Honduras em formato de convocatória fechada. Além disso, ao longo do ano, continuamos acompanhando organizações e redes na Colômbia e no Equador, que receberam um AE durante 2022.

A decisão de lançar uma convocatória aberta dirigida exclusivamente ao Brasil surgiu da possibilidade de contribuir com os movimentos em um momento de transição do governo Bolsonaro para o governo Lula. Durante 4 anos de um governo de extrema-direita, houve grandes retrocessos em direitos humanos, sociais e ambientais no país. As organizações, os grupos e os movimentos precisavam de espaço, tempo e condições para analisar o contexto e planejar estratégias para suas agendas

Através dos Apoios Estratégicos, as organizações de mulheres, pessoas trans e não binárias, fortalecem a participação política em cenários locais e nacionais onde são discutidas decisões que afetam os seus territórios e direitos coletivos e específicos. Por meio de espaços de formação, intercâmbio, articulação, registro e documentação, as organizações apoiadas em 2023 conseguiram influenciar o governo e outros atores-chave em diferentes medidas.

Nossos apoios permitiram às organizações dispor de tempo, espaço e recursos para analisar os seus contextos e avaliar o que precisavam para responder a eles. Tivemos conversas íntimas onde mostramos que talvez o que elas precisavam poderia ser um momento de descanso, uma caminhada, umas risadas, uma sessão de terapia, enquanto refletiam sobre a denúncia, o trabalho de defesa, as suas práticas produtivas, etc.

**Os momentos de prazer, descanso e cuidados fazem parte da luta e são um direito coletivo frente à defesa do território.**

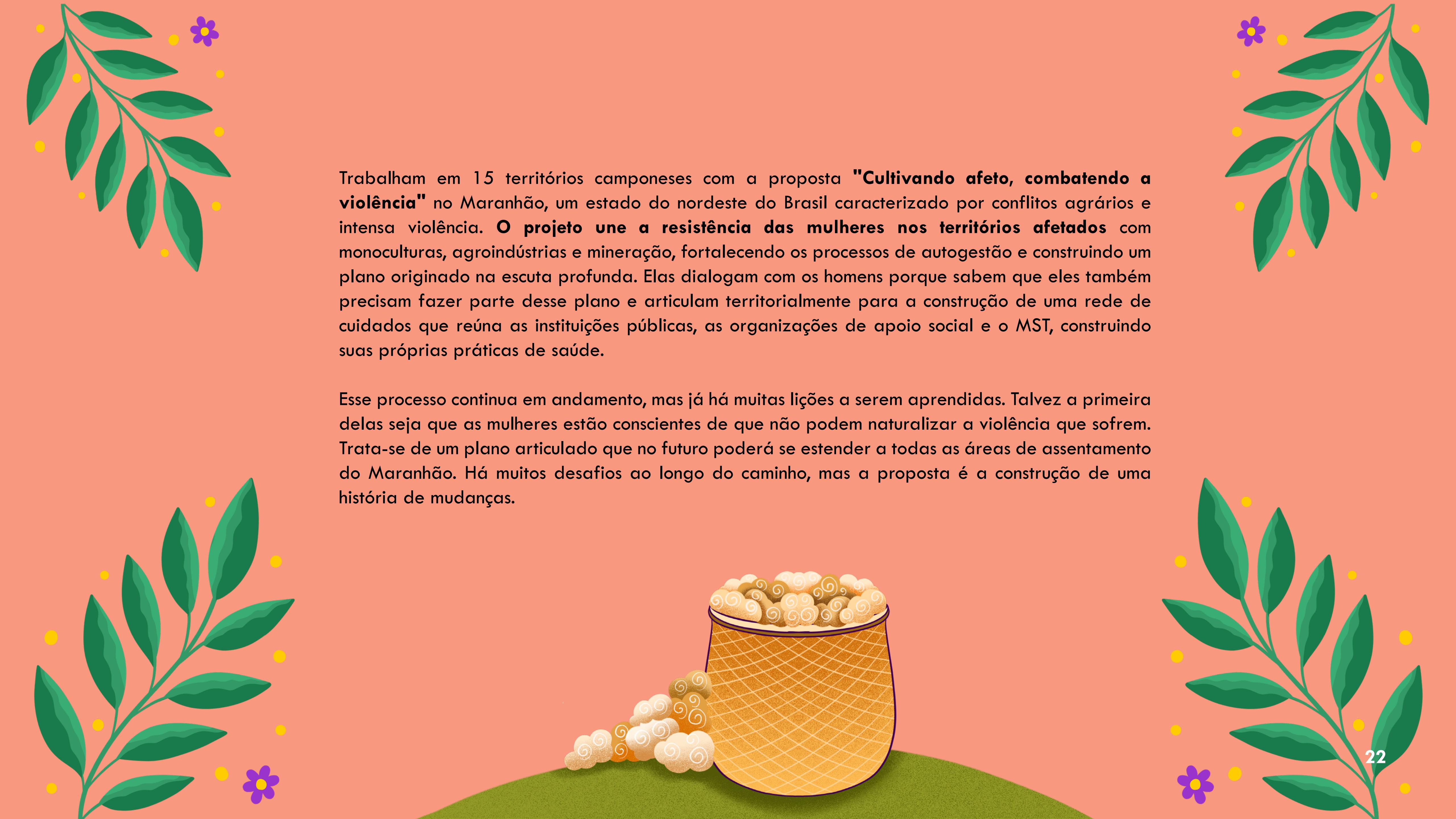


## Populações apoiadas - Brasil, 2023:

- › quatro organizações de pescadoras e marisqueiras (duas delas comunidades de pescadoras quilombolas negras);
- › quatro organizações de mulheres camponesas (uma delas de mulheres e pessoas LGBTQIAPN+);
- › três organizações de mulheres indígenas;
- › três organizações negras urbanas em defesa de seu território e cultura ancestrais;
- › duas organizações afetadas por múltiplos megaprojetos (mineração, agronegócio, etc.): uma de jovens e uma organização LGBTQIAPN+;
- › uma organização de apoio a comunidades camponesas, quilombolas e pesqueiras afetadas por um complexo portuário petrolífero com mais de 100 empresas;
- › uma organização de mulheres recicadoras urbanas e uma organização de mulheres que lutam pela moradia e soberania alimentar urbana;
- › duas organizações de mulheres negras e quilombolas.

### **Coletivo Mulheres Camponesas do Maranhão (organização do Nordeste do Brasil vinculada ao movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST)**

O Coletivo de Mulheres Camponesas do Maranhão tem 20 anos de experiência contribuindo para o fortalecimento de capacidades de incidência e organização das mulheres em mais de 40 territórios brasileiros. Elas realizam ações voltadas à produção e comercialização de alimentos da agroecologia, sistemas agroflorestais e cooperativistas, entre muitas outras. Além disso, fortalecem as comunidades para realizarem ações de incidência contra o agronegócio e para proteger o meio ambiente.



Trabalham em 15 territórios camponeses com a proposta **"Cultivando afeto, combatendo a violência"** no Maranhão, um estado do nordeste do Brasil caracterizado por conflitos agrários e intensa violência. **O projeto une a resistência das mulheres nos territórios afetados** com monoculturas, agroindústrias e mineração, fortalecendo os processos de autogestão e construindo um plano originado na escuta profunda. Elas dialogam com os homens porque sabem que eles também precisam fazer parte desse plano e articulam territorialmente para a construção de uma rede de cuidados que reúna as instituições públicas, as organizações de apoio social e o MST, construindo suas próprias práticas de saúde.

Esse processo continua em andamento, mas já há muitas lições a serem aprendidas. Talvez a primeira delas seja que as mulheres estão conscientes de que não podem naturalizar a violência que sofrem. Trata-se de um plano articulado que no futuro poderá se estender a todas as áreas de assentamento do Maranhão. Há muitos desafios ao longo do caminho, mas a proposta é a construção de uma história de mudanças.



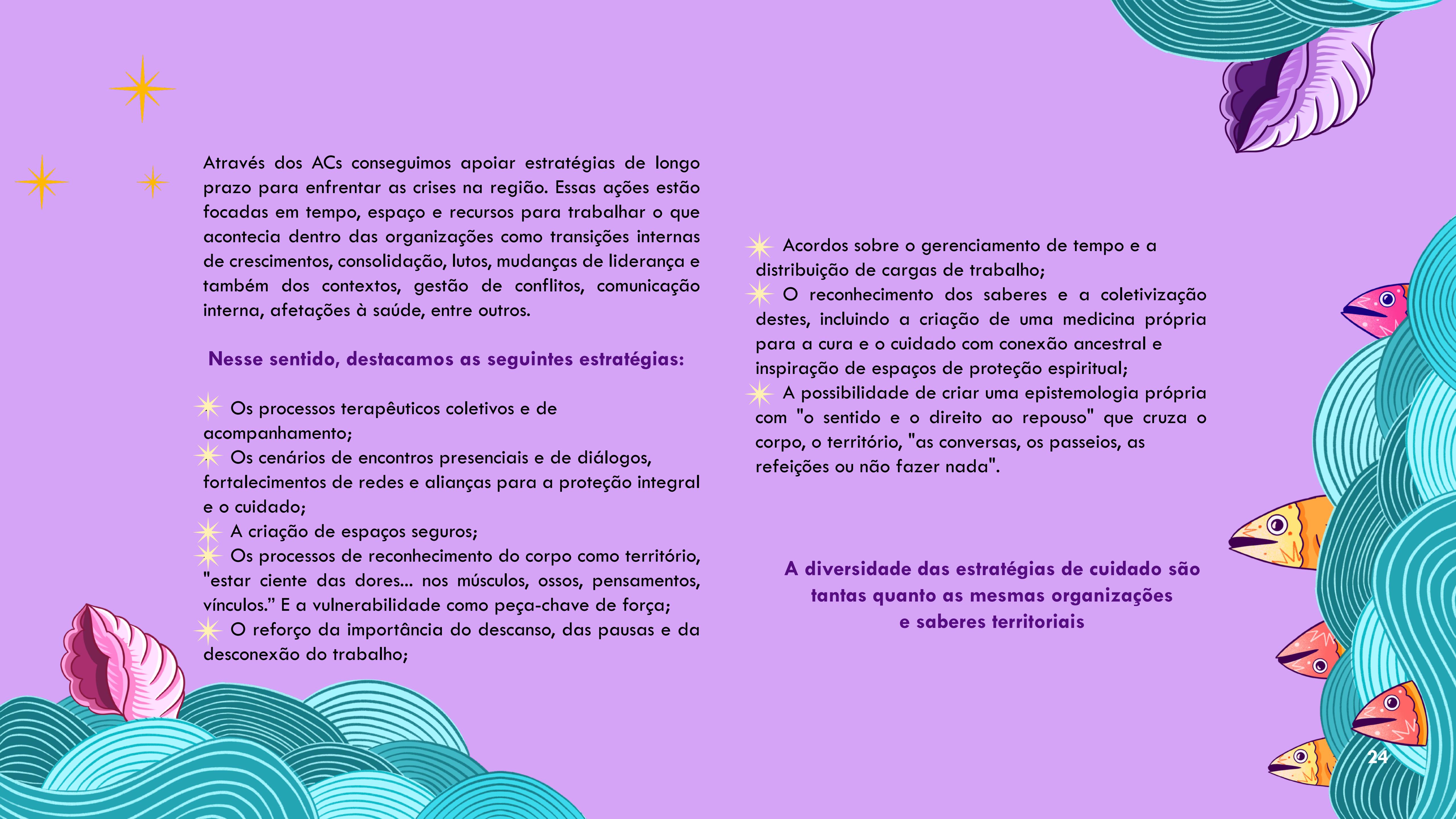


## 4.3 Apoios Caracola

Os Apoios Caracola (AC) são a nossa mais recente modalidade de financiamento e estão em fase de testes, sendo concedidos a partir de convites diretos. Em 2023, eles estiveram presentes em vários territórios que estão enfrentando contextos que violam o pleno acesso aos direitos das mulheres, pessoas trans e não binárias, bem como os movimentos que lideram. São um total de 12 apoios entregues para a segunda fase de testes (2023-2024) e seis apoios na primeira fase (2022-2023).

Os Apoios Caracola contribuíram para revisar as crises internas das organizações, coletivas e grupos apoiados, dando-lhes tempo, recursos e espaços para fortalecer internamente suas ações de cuidado coletivo e proteção de diferentes e criativas maneiras segundo cada contexto. As ações de cuidado coletivo lhes permitiram ver o efeito dominó do contexto, das decisões e da situação dos vínculos que estabelecem no interior das suas coletivas. Elas reduzem os impactos desgastantes e reconhecem os esgotamentos de sistemas altamente reativos devido às realidades em que coexistem e às potentes reivindicações pelas quais lutam. Foi preciso refletir e buscar clareza sobre os limites mais complexos entre o trabalho e o ativismo durante este processo.

Foi necessário também dar lugar ao medo, rompendo com as ideias e as práticas que celebram uma valentia e resiliência sem limites. A conexão com formas coletivas que atravessam o corpo para aprender a assumir os alertas e as urgências ocorreu, sem gerar rupturas no tecido coletivo, sem prejudicar o próprio ser e criando formas para reparar o que é danificado nesses momentos.



Através dos ACs conseguimos apoiar estratégias de longo prazo para enfrentar as crises na região. Essas ações estão focadas em tempo, espaço e recursos para trabalhar o que acontecia dentro das organizações como transições internas de crescimentos, consolidação, lutos, mudanças de liderança e também dos contextos, gestão de conflitos, comunicação interna, afetações à saúde, entre outros.

### **Nesse sentido, destacamos as seguintes estratégias:**

- ★ Os processos terapêuticos coletivos e de acompanhamento;
- ★ Os cenários de encontros presenciais e de diálogos, fortalecimentos de redes e alianças para a proteção integral e o cuidado;
- ★ A criação de espaços seguros;
- ★ Os processos de reconhecimento do corpo como território, "estar ciente das dores... nos músculos, ossos, pensamentos, vínculos." E a vulnerabilidade como peça-chave de força;
- ★ O reforço da importância do descanso, das pausas e da desconexão do trabalho;

- ★ Acordos sobre o gerenciamento de tempo e a distribuição de cargas de trabalho;
- ★ O reconhecimento dos saberes e a coletivização destes, incluindo a criação de uma medicina própria para a cura e o cuidado com conexão ancestral e inspiração de espaços de proteção espiritual;
- ★ A possibilidade de criar uma epistemologia própria com "o sentido e o direito ao repouso" que cruza o corpo, o território, "as conversas, os passeios, as refeições ou não fazer nada".

**A diversidade das estratégias de cuidado são tantas quanto as mesmas organizações e saberes territoriais**

## Ciberseguras

Uma "rede de encontros" latino-americanos "de pessoas maravilhosas que trabalham com os tecnofeminismos" e os hacktivismos que buscam construir espaços onde as mulheres e pessoas dissidentes do sistema de sexo-gênero hegemônico possam compartilhar reflexões sobre a tecnologia, os direitos humanos, a justiça e os feminismos.

Foi uma das seis organizações que participou da fase de testes dos Apoios Caracola Fase I. O chamado ecoou para gerar ferramentas a partir da necessidade de se acompanhar e sustentar coletivamente diante de conflitos, sintomas de burnout, "perda de força e foco de nossa coletiva para sermos reativas". No decorrer deste processo, foram ao núcleo, enfrentaram os conflitos, os desgastes e as dores geradas. O apoio lhes permitiu reconhecer, escutar e gerenciar as vozes interiores. As organizações receberam acompanhamentos neste caminho de "ver o interior" e **criaram coletivamente maneiras práticas de se conectar com seus corpos e necessidades.**

Elas também realizaram o primeiro encontro presencial, o centro da ação-cura. Foi feito o reconhecimento do tempo presencial de qualidade, da reflexão e da pausa como recursos, e da amizade como um vínculo que precisa de cumplicidade, limites com carinho, contato físico e acorpamento. Depois foi possível dar espaço à memória e à criação conjunta de um caminho a seguir.

#### 4.4 O cuidado no centro dos nossos apoios

Nossa aposta ética e política é pelo cuidado, entendido nos contextos, complexidades e até desconfortos. Por isso, queremos que parte dos recursos outorgados sejam destinados para ações de cuidado. **Mais da metade dos pedidos aprovados para responder aos momentos de crise em 2023 incluíram ações de cuidado coletivo**, sendo um total de 55% de todos os nossos apoios entregues.

Nos ARR, a porcentagem de **77% destas ações foram das solicitações aprovadas para a proteção e a segurança, o que mostra como, mesmo na urgência**, o cuidado coletivo tem um papel fundamental para sustentar os ativismos além do contexto de urgência. A estratégia mais empregada foi o acompanhamento psicológico, abrangendo 40% do total de ações.

As oficinas de autocuidado são uma estratégia cada vez mais importante para criar espaços seguros, mitigar tensões internas e fornecer ferramentas para enfrentar crises de longo prazo de maneira coletiva, o que contribui para a sustentabilidade dos movimentos.

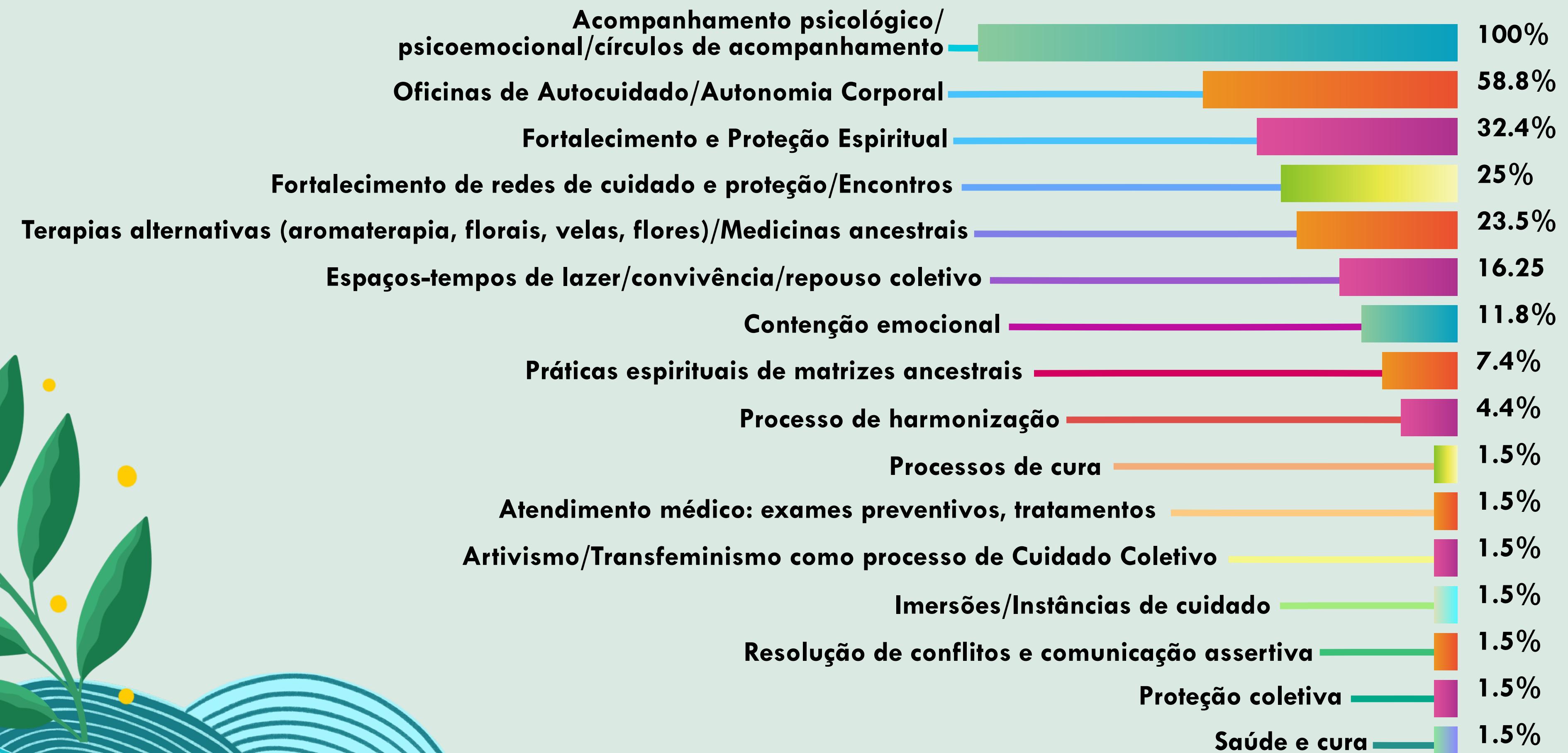
Desde 2022, refletimos sobre a importância de **apoiar ações de cuidado coletivo no marco de encontros massivos, como os encontros nacionais ou regionais**, o que anda de mãos dadas com as aprendizagens dos apoios a encontros na pós-pandemia. Organizar um grande evento tem fortes impactos sobre as pessoas organizadoras, portanto, oferecemos ativamente nossos apoios para ações de cuidado nesses eventos, como foi o caso do Encontro Plurinacional de Diversidades na Argentina em 2023.

A abordagem do cuidado coletivo, baseada em contextos de defesa territorial, relaciona-se com diversos âmbitos e elementos que fazem parte do contexto e da luta das organizações e coletivas. **Todos os AEs entregues em 2023 para esse fim contaram com apoios específicos para o cuidado coletivo.** As principais estratégias realizadas foram: espaços de descanso, prazer, fortalecimento de vínculos e celebração; construção de espaços de escuta; sessões de terapia individual e coletiva; recuperação, cuidado e desenvolvimento da ancestralidade e suas práticas tradicionais (fitoterapia, rituais, trocas de saberes, filosofias afro); arteterapia, oficinas de teatro, pintura, jogos, danças, atendimentos holísticos.

As ações de cuidado coletivo nos ACs permitiram às organizações abordar conflitos, transições e crises internas de forma acompanhada, segura e construtiva que, de outra maneira, teriam sido determinantes na não continuidade e sustentabilidade de sua coletiva, movimento e organização, afetando diretamente as comunidades que apoiam.



# Estratégias de cuidado nos apoios:





## 5. Acompanhamos as lutas e resistências.

Ao estar em contato direto com as organizações, as formas, os canais e os formatos mediante os quais acompanhamos o movimento se diversificam e abrangem ações desde a comunicação direta através da plataforma [Sígueme](#) até espaços presenciais e encontros.

Durante 2023, realizamos uma atualização da nossa plataforma on-line para facilitar o uso e o envio de solicitações. Expandimos nossas linhas telefônicas de suporte e alteramos nosso endereço de e-mail para o mesmo fim. Outra maneira de acompanhamento das organizações foi através da **criação de pontes com outros fundos e doadores** para que elas possam acessar financiamentos complementares para realizar ações específicas (mais detalhes na seção sobre fortalecimento de parcerias).

Para os Apoios Estratégicos, dado o contexto que sabemos que as organizações enfrentam em defesa da vida e dos territórios, realizamos um acompanhamento diário por mensagens e diálogos

on-line. Temos um grupo de WhatsApp ou Signal com cada uma das organizações, onde trocamos mensagens sobre situações contextuais, lembramos os prazos de entrega dos relatórios e onde elas podem enviar notícias sobre os territórios, atividades, fotos, etc.



## 5.1 Encontros

### - Encontro com o povo Garífunas - OFRANEH

Em janeiro de 2023, realizamos nossa reunião anual de planejamento em Vallecito e Wagaira Le, duas comunidades ancestrais de relevância política e espiritual para o povo Garífunas em Honduras. A intenção de nos reunirmos neste país é parte da nossa aposta política em acopar os movimentos nos seus próprios territórios, para conhecer e sentir o que significam para as comunidades as experiências históricas de defesa da terra e do território. Saber também como conseguiram estabelecer fortes processos de enraizamento, proteção e criação de projetos que sustentam a ancestralidade e espiritualidade, assim como a reprodução da cultura e da vida. Processos estes baseados na coletividade, na organização e nas redes de solidariedade.

A visita a Vallecito, embora tenha sido um desafio, nos deu uma leitura distinta e profunda sobre uma comunidade em um contexto tão violento e de permanente luta contra o Estado, o narcotráfico, os empresários do azeite de dendê (palma africana) e as empresas extrativistas, que usurpam os recursos e territórios das comunidades Garífunas em Honduras. Esta realidade é compartilhada por muitas outras comunidades na América Latina e no Caribe.

### -Encontro "Como nos enraizar no cuidado e dançar a revolução?"

O encontro, realizado em Santa Marta na Colômbia, foi uma celebração e devolução à Equipe Assessora e novas aliadas da pesquisa global "Como nos enraizar no cuidado e dançar a revolução?", que foi criada como parte do trabalho do Consórcio de Fundos de Ação Urgente e liderada pelo FAU-LAC. Durante o encontro nos permitimos imaginar, a partir do que aprendemos, como seguimos em frente, como incorporamos estas reflexões no dia a dia, como nos vemos 10 anos depois? Queremos aprofundar nos temas que são vitais para os próximos anos, partindo do que nos compete a cada uma e do poder que habitamos (individual e coletivo) para continuar trabalhando com o cuidado como fator político e transversal nos ativismos.

## - Acorpa FAU (Acuerpa FAU) - México

O contexto no México relacionado aos direitos territoriais, ameaças e ataques enfrentados por pessoas que defendem o território foi agravado nos últimos anos. Dado este contexto, as organizações expressaram a necessidade de encontrar espaços de pausa e juntança para aprofundar a análise contextual, bem como espaços de reflexões e práticas sobre o cuidado e a proteção ante as ameaças e ataques diretos, e o desconcerto e a frustração em que muitas comunidades se encontram. Foi assim que em 2023 realizamos nosso primeiro Acorpa FAU.

Elaboramos uma **metodologia coletiva** na qual as organizações participaram apresentando as suas necessidades e intenções para o espaço, tal como no planejamento e na facilitação de espaços durante o encontro. Este foi um exercício concreto de compartilhar o poder com as organizações e incluir a diversidade de saberes e vozes. O encontro nos permitiu gerar uma análise coletiva do contexto no território mexicano, compartilhar e fortalecer estratégias e alianças para a ação frente a ele e significou um espaço de cura, cuidado e descanso onde discutimos como abordar o cuidado e a proteção a partir das identidades, da ancestralidade e da coletividade.

## 5.2 Acompanhamentos

- **Acompanhamento no território Mapuche do Movimento de Mulheres e Diversidades Indígenas pelo Bem Viver - MMDIBV**

Como parte do acompanhamento do Apoio Caracola concedido ao Movimento de Mulheres e Diversidades Indígenas pelo Bem Viver (MMDIBV), sabíamos que havia uma necessidade de aprofundamento deste processo. Foi assim que visitamos a Lof Pillañ Mahuitza em Chubut, Argentina, um dos territórios Mapuche recuperados no sul do país. Na comunidade enfrentam-se muitos riscos derivados da defesa territorial do povo mapuche. O encontro gerou a força para conectar com a missão do ativismo sustentável, trabalhando com as organizações e também de forma interprogramática, partindo de nossas potencialidades e construindo lugares coletivos, cômodos e tranquilos para acompanhar. Cabe reconhecer que o território nos recebeu, acolheu e nos deixou compromissos institucionais e pessoais para continuar com o processo de solidariedade.

### Um dengo para continuar (Un apapacho para continuar)

Para finalizar o ano organizamos o encontro "Un apapacho para continuar" visando nos conectar com defensoras nicaraguenses exiladas e propiciar condições de conexão pessoal e coletiva para o fortalecimento. O encontro também tinha como objetivo reafirmar o sentido da vida, do que fazem e fortalecer as redes afetivas de apoio partindo de suas vivências com pausas, descansos e reflexões. Ele nos permitiu aprofundar as experiências específicas das defensoras no exílio e nutrir nossas reflexões sobre as possibilidades de como apoiar mais e melhor neste contexto específico.



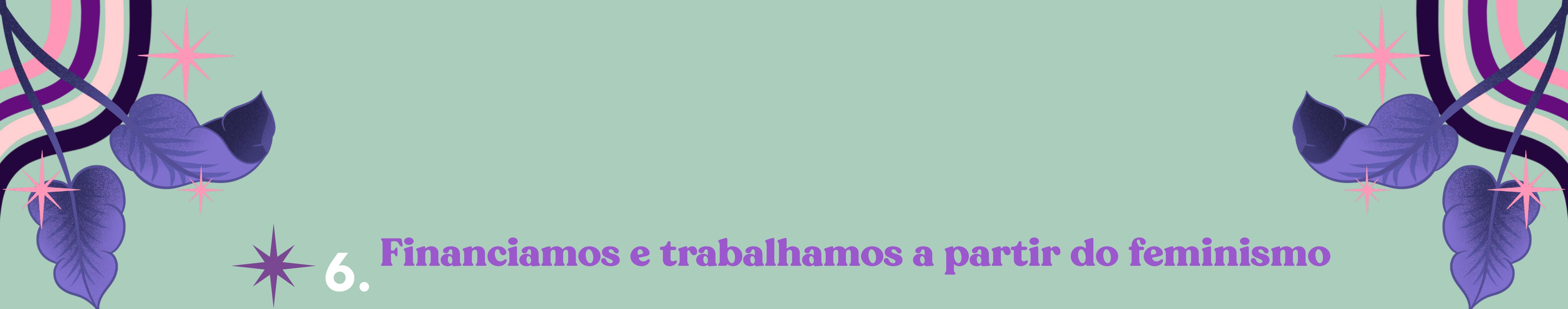
### 5.3 Amplificar a voz dos movimentos

Nosso olhar sobre as comunicações também se concentra em acompanhar os movimentos feministas da América Latina usando nossas redes e plataformas como uma ponte entre organizações, coletivas e redes locais, além de olhares internacionais e regionais. Durante 2023, nossa aposta foi continuar ampliando essas alianças e permitindo que as histórias de resistências e esperanças sejam contadas por suas protagonistas.

Para comemorar o Dia da Liberdade de Imprensa, trabalhamos com a jornalista brasileira [Leandra Migotto](#), uma mulher com deficiência, e no [Dia Contra a LGBTIFobia](#) com a [Agência Presentes](#). Ambas as colaborações resultaram em notícias que contam os contextos que enfrentam a partir de suas identidades. Também lançamos o vídeo "[Narrar nossas corpos diversas](#)", dirigido pela [Sandía Digital](#), que elaborou uma metodologia de roteiro colaborativo com companheiras com deficiência de cinco países latino-americanos.

Temos orgulho de ter colaborado com duas coletivas que criam conteúdos antirracistas. Ao lado da [Negrocentricxs](#) comemoramos o dia 25 de julho com um vídeo em que mulheres e pessoas dissidentes negras narram suas experiências no Chile. A fim de reivindicar o dia 12 de outubro como uma data para recordar a nossa ferida colonial, tecemos uma aliança com a [Afrocolectiva](#), que elaborou dois materiais visuais para explicar o papel da colonialidade nos nossos conceitos de gênero e raça.





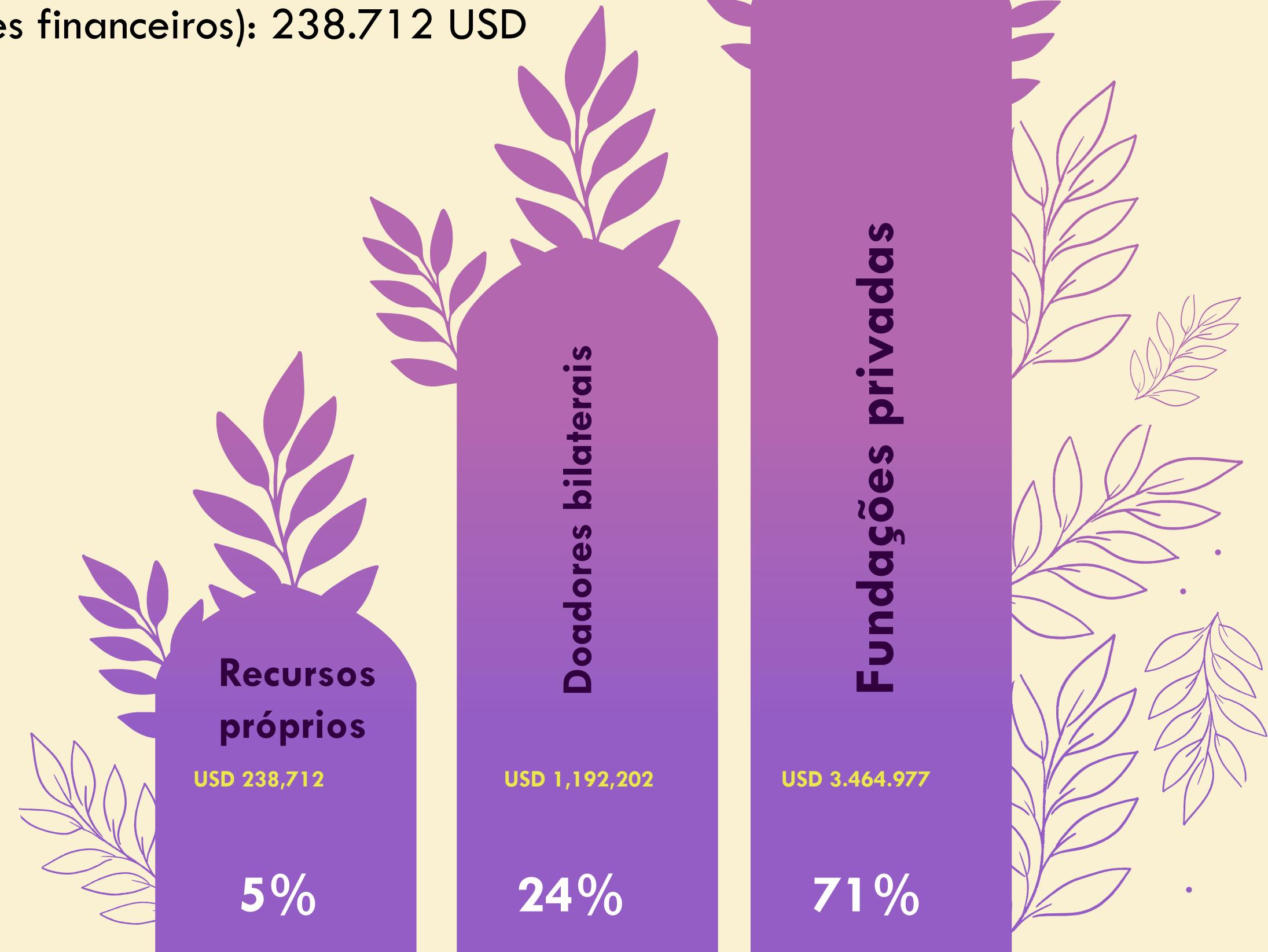
## 6. Financiamos e trabalhamos a partir do feminismo



### O QUE OS NÚMEROS NOS CONTAM

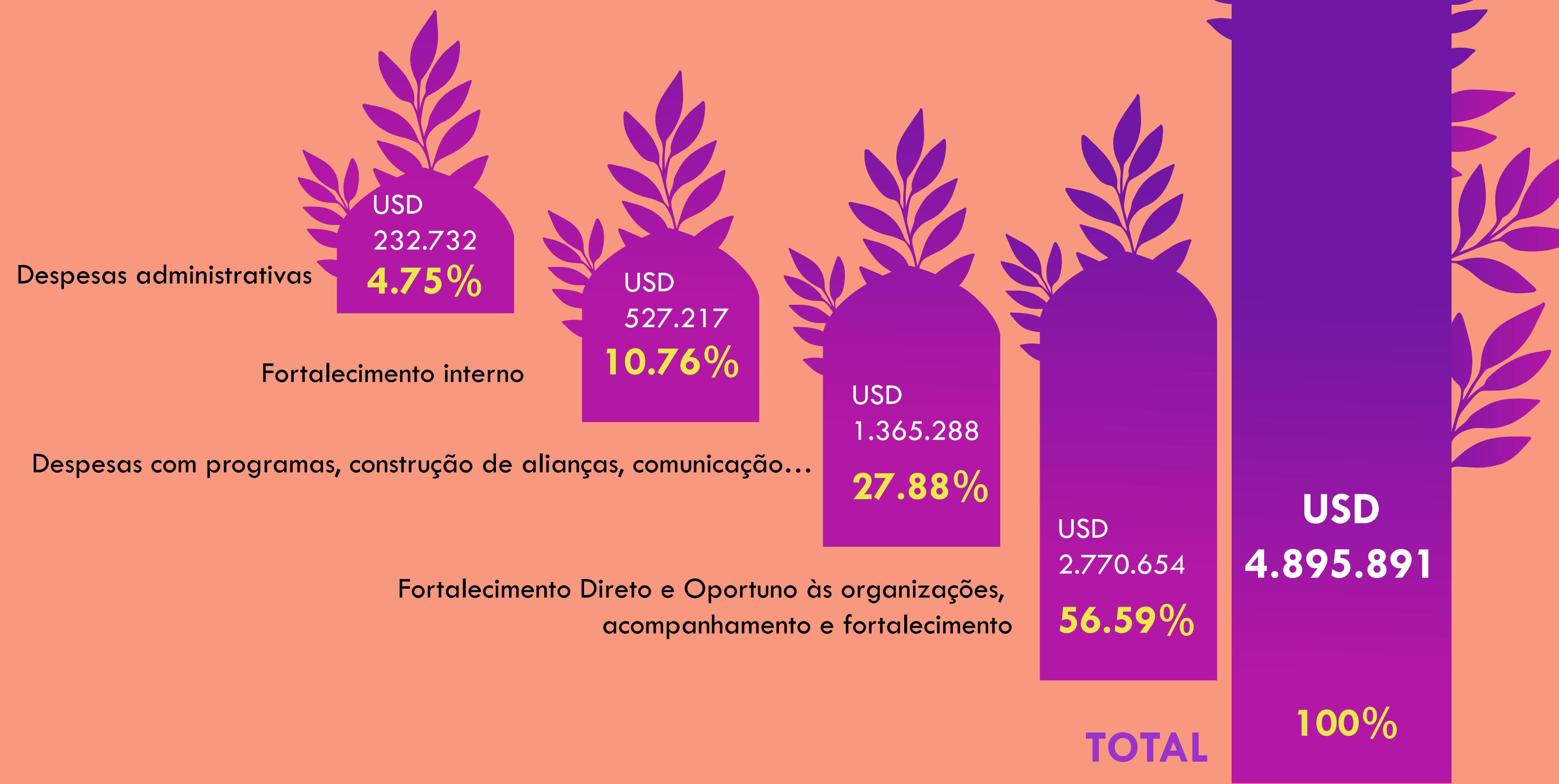
## 6.1 De onde vêm os nossos recursos?

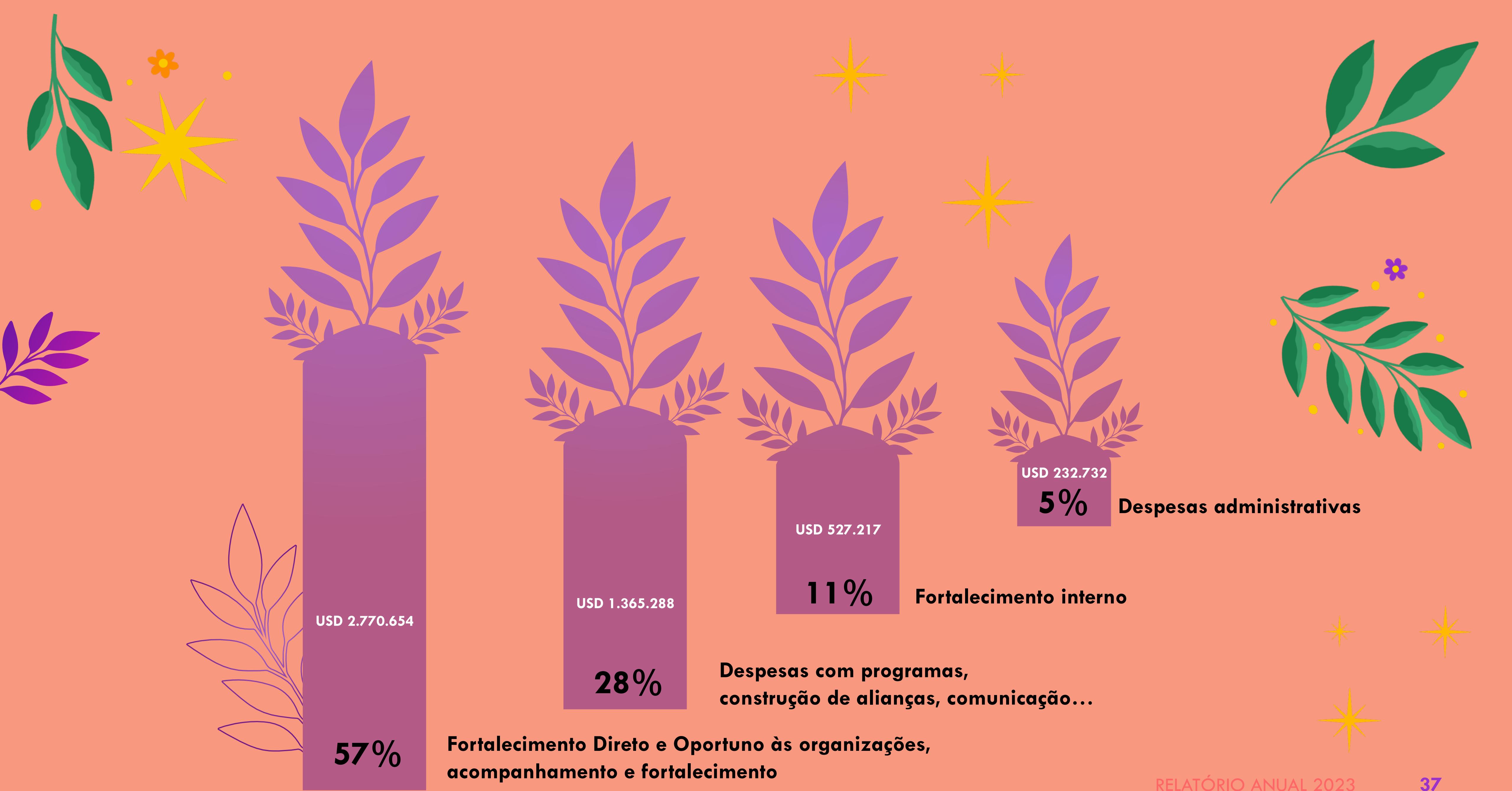
- Doadores Bilaterais: 1.192.202 USD
- Doadores Fundações Privadas: 3.464.977 USD
- Receitas próprias (investimentos e interesses financeiros): 238.712 USD
- TOTAL: 4.895.891 USD**



## 6.2 Como os recursos foram usados?

### Usos:







### 6.3 Equipe regional

Desde 2022 apostamos em um modelo de liderança coletiva. Em agosto de 2023, a estrutura da codireção executiva foi alterada para um modelo de duas codireções, que serão responsáveis pela direção político-estratégica e de gestão da organização. Continuamos aprendendo com essa aposta institucional e feminista.

A equipe de trabalho do FAU-LAC, durante 2023, foi integrada por 25 profissionais de toda a região. Pessoas de diversas nacionalidades e contextos, enraizadas em suas realidades e, sobretudo, com grande capacidade de contribuir com as discussões do contexto da América Latina e do Caribe.



## 7. Também trabalhamos com alianças

Caminhar em rede e em coletivo nos permitiu continuar nutrindo as nossas reflexões e aprendizagens, bem como encontrar novas formas de responder às crises. Através dessas redes participamos de vários espaços durante 2023.

Encontro Latino-Americano de curadoras, bruxes, curandeiras, erveiras, artistas-curandeiras e terapeutas junto à Iniciativa Mesoamericana de Defensoras (IM-D): coconvocamos este encontro presencial e histórico para os processos atuais do movimento feminista na região após uma série de encontros virtuais da mesma natureza.

Encontro Internacional de Mulheres Negras e Afrodescendentes Defensoras da Natureza Participamos deste encontro convocado pela Acción Ecológica que, em aliança com organizações afrodescendentes do Equador, viu a necessidade de um espaço de união de mulheres afrodefensoras do território.

Encontro Plurinacional de Mulheres, Lésbicas, Travestis, Trans, Bissexuais, Intersexuais e Não Bináries - Furiloche/Bariloche, Argentina. É o segundo ano consecutivo que participamos deste encontro plurinacional que tem sido um espaço de formação política, uma possibilidade de compreensão do contexto argentino e também das ressonâncias no âmbito regional.

XV Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe (EFLAC) El Salvador Este encontro foi fundamental para reconhecer e fortalecer alianças com os movimentos da região. Durante o evento, participamos de atividades autoconvocadas e realizamos uma oficina como parte da nossa pesquisa global: "Como nos enraizar no cuidado e dançar a revolução?".



## 7.1 Alianças latino-americanas

Nossa presença na região é enriquecida pelas parcerias que estabelecemos com os fundos, redes e organizações. Em 2023, participamos de projetos colaborativos, como [o projeto "No caminho certo - On The Right Track"](#), liderado pelo [Fundo Alquimia](#), que nos permitiu fazer uma análise dos movimentos fundamentalistas e antidireitos da região, aprofundar as estratégias de acordos, pesquisa, comunicações e as antirracistas.

O **"Fortalecendo o Conhecimento e a Aprendizagem na Aliança Latino-Americana de Fundos de Mulheres"** é um projeto financiado pela Wellspring, que nos permitiu apoiar de forma próxima os movimentos e ativistas dissidentes de gênero, especificamente com os ARR, com ações de cuidado coletivo para enfrentar seus contextos.

O projeto **"Liderando do Sul"** nos **aproximou de movimentos, organizações e articulações de toda a região e, em particular, do Cone Sul.** Em 2023, no âmbito deste projeto, várias organizações com as quais o FAU-LAC já tinha uma relação foram financiadas com o propósito de fortalecer a sua capacidade de liderar a mudança.

Em conjunto com os Fundos de Mulheres da América Latina, realizamos o projeto **"Construindo Adaptação e Resiliência Diante da Crise Climática"**, uma iniciativa para realizar uma sistematização sobre a interseção entre justiça climática e gênero.

Também participamos em alguns dos espaços promovidos pela Global Alliance for Green and Gender Action ([GAGGA](#)): Ações de monitoramento das atividades do programa de financiamento GAGGA e espaços de "vinculação e aprendizagem" (sobre o Fundo Verde para o Clima e outros).

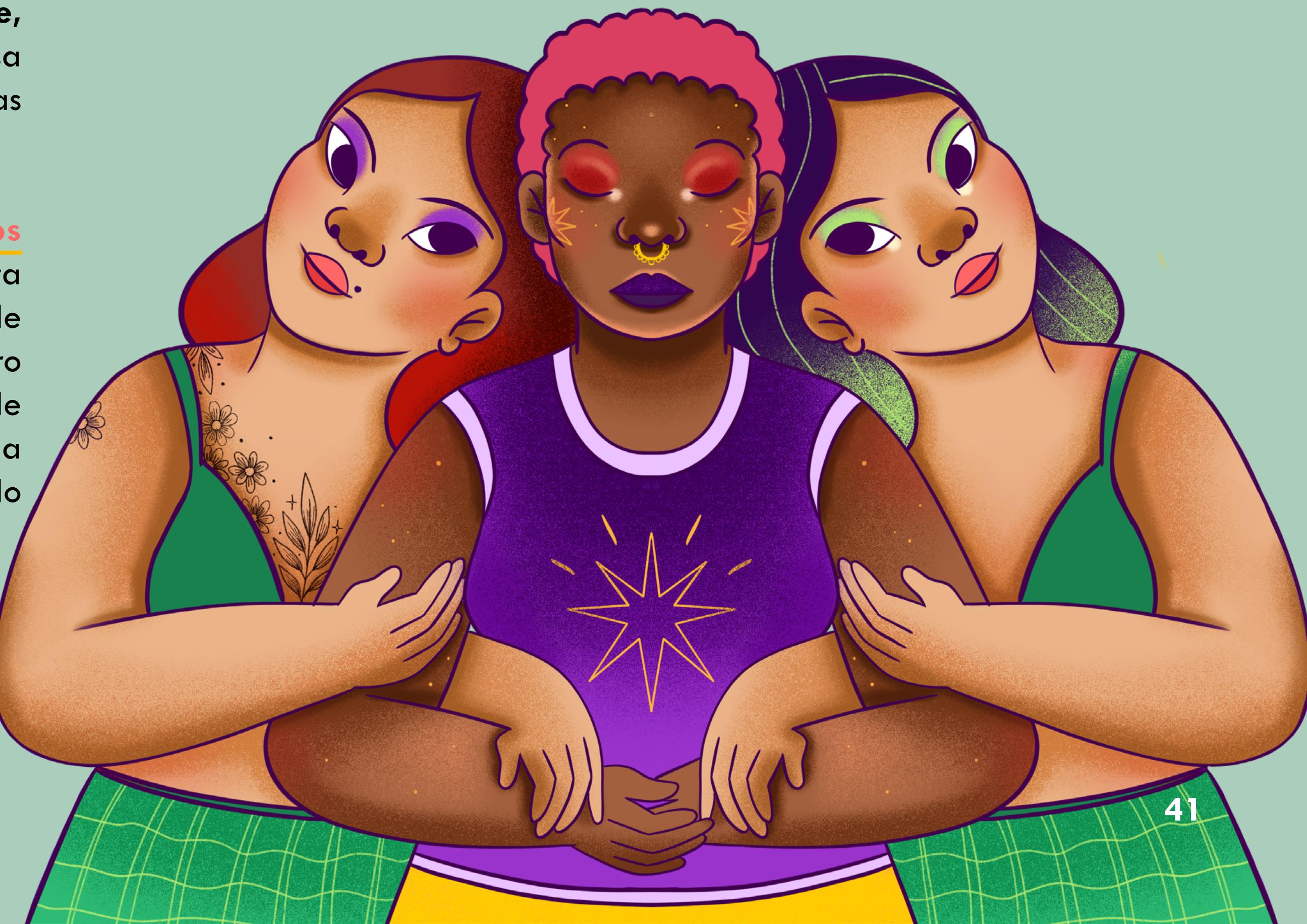
**Nossa participação em espaços de articulação nacionais contribuiu para o acompanhamento dos contextos na Colômbia, Honduras e Nicarágua.** Embora os observatórios de direitos humanos de Honduras e da Nicarágua não tenham sido muito ativos em 2023, continuamos presentes para reforçar o nosso compromisso junto à sociedade civil desses países. No espaço de Cooperação para a Paz na Colômbia, obtivemos informações qualificadas sobre o contexto e fortalecemos nossa rede de alianças no país.

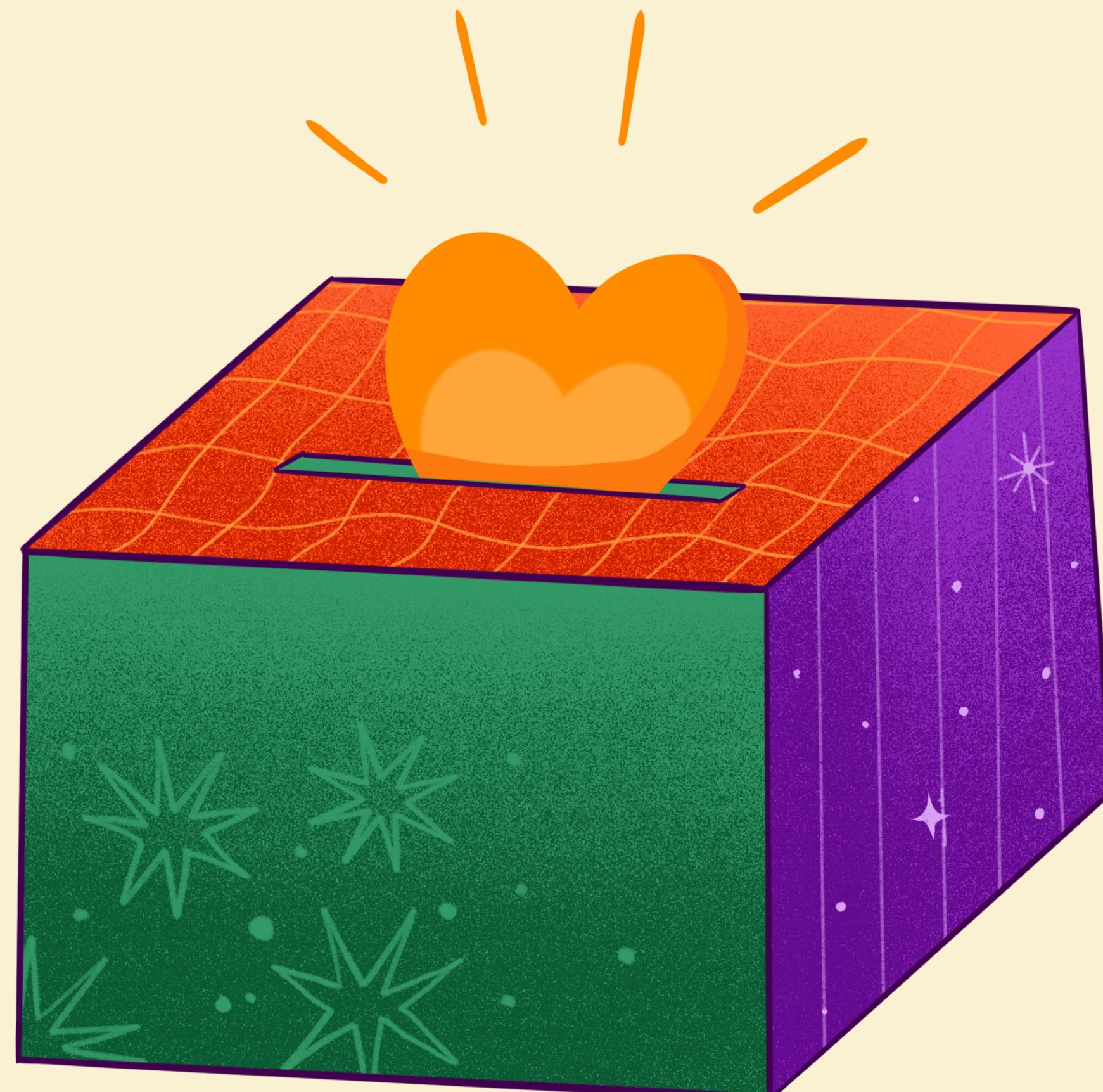
## 7.2 Alianças globais

No âmbito global, reforçamos nossas relações com outras organizações filantrópicas contribuindo para a construção de espaços de articulação, tais como a iniciativa **Feminist Alchemy**, liderada pelo [Global Fund for Women](#), e a iniciativa **Responding to Anti-Gender Ideology Taskforce**, liderada pelo Global Philanthropy Project. Também estreitamos nossa relação com o [International Trans Fund](#) com intercâmbios de referências de organizações trans da região.

Nossa maior articulação global é fazer parte do [Consórcio de Fundos de Ação Urgente](#). A partir desta irmandade, ampliamos nossa aposta por uma resposta feminista às crises. Durante 2023, criamos círculos de aprendizagem sobre os Apoios de Resposta Rápida entre os quatro fundos, o que nos permitiu continuar a construção de uma identidade coletiva e a socialização de aprendizagens e desafios quanto à entrega de apoios, identificação de contextos de crise e estratégias de cuidado interno.

.





### 7.3 Impacto na filantropia

Tanto as nossas alianças internacionais como o nosso trabalho no FAU-LAC permitiram que em 2023 continuássemos com a nossa incidência nos espaços de filantropia, **compartilhando a importância de colocar o cuidado no centro dos processos de entrega de financiamento**. Um exemplo disso é o dossiê para doadores chamado "De ativistas para doadores", um artigo resultado da pesquisa global sobre cuidados que realizamos. Esta publicação foi lançada durante o evento da Women Deliver e foi usada em outros eventos presenciais.

Também compartilhamos este documento em outros espaços de incidência, como o Feminist Foreign Policy, onde uma de nossas codiretoras, Sofia Marcia, participou como embaixadora da região. Levamos também este documento e a pesquisa global para uma sessão na Shift The Power.

## Agradecimento a quem nos apoia

Nosso trabalho não seria possível sem a parceria, a colaboração e a confiança que doadores, aliados e movimentos outorgam ao FAU-LAC.

Queremos agradecer por todas as vozes, experiências e abraços compartilhados nos movimentos feministas da região, que não são apenas o coração do nosso trabalho, mas representam a nossa esperança e dignidade como região.

A quem nos acompanha nas alianças e cumplicidades, agradecemos por nos permitir criar junto a vocês e continuar nutrindo nossas reflexões.

Também reconhecemos e honramos nossos doadores, porque confiam que financiar o nosso trabalho é uma maneira de doar recursos para continuar criando respostas feministas às crises.





**fondoaccionurgente.org.co**



Fondo Acción Urgente - LAC



FAU\_LAC



@Fondoaccionurgenteal



FAU\_LAC